

GRUPO DE APOIO AOS CUIDADORES DE IDOSOS: AÇÃO INTERSETORIAL COMO REDE DE APOIO AO CUIDADOR

KURZ, Marcia Liliane Barboza¹; MORGAN, Marisa Ignez Orsolin²;

Palavras-Chave: Cuidador. Intersetorialidade. Rede de Apoio.

Apresentação

O município de Selbach/RS conta com uma população de 4.929 habitantes (IBGE, 2010), dos quais 534 têm entre 50 a 59 anos de idade e 708 habitantes tem 60 anos ou mais. Tais dados apontam para o crescimento da longevidade dos munícipes. Se no Brasil, em 2025, a expectativa de vida será 75,3 anos, em Selbach o censo atual informa a média de 75,27 anos, tudo devido à qualidade de vida que encontram os residentes (IBGE, 2010).

Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, realizam-se mensalmente visita domiciliar na cidade e no interior a aproximadamente 120 idosos, dependentes ou semi-dependentes a fim de entregar-lhes medicação e realizar os atendimentos necessários e possíveis encaminhamentos.

Constatou-se numa pesquisa para Pós-graduação realizada no ano de 2003, que destas famílias visitadas, seja na cidade e no interior do município, a maioria necessitava de informações e atendimento sobre o cuidado com o familiar idoso, o que impulsionou a criação do Grupo de Apoio aos Cuidadores, espaço de escuta e troca de experiências, busca de informações, espaço para socialização e integração entre os cuidadores, atendidos de forma intersetorial.

2 – Trabalho intersetorial no atendimento ao cuidador

O cuidador é o indivíduo que assume os cuidados do idoso no contexto familiar, representando o elo de paciente/família e equipe interprofissional. Convencionou-se distinguir cuidados formais e informais na atenção às pessoas que envelhecem e que, de alguma forma perderam sua capacidade funcional.

¹ Assistente Social na Prefeitura Municipal de Selbach. Mestre em Serviço Social pela PUCRS. Coordenadora do Grupo de Apoio ao Cuidador de Selbach. E-mail: marciakurz@yahoo.com.br

² Assistente Social na Prefeitura Municipal de Campos Borges. Mestranda em Educação pela UPF. E-mail: miomarisa@yahoo.com.br

Os sistemas formais de cuidados são integrados por profissionais e instituições que realizam este atendimento sob a forma de prestação de serviço. Dessa forma, os cuidados são prestados por agências ou pessoas contratadas para tal, podendo ou não ser um profissional, especialmente da área médica, ou exercida pelo sistema público de saúde a qual o idoso está inserido.

Os sistemas informais³ são constituídos por pessoas com algum grau de parentesco com o idoso dementado, amigos próximos e vizinhos, frequentemente mulheres, geralmente residindo na mesma casa, sem formação específica, que exercem tarefa de apoio e cuidados voluntários para suprir a incapacidade funcional do idoso. Funciona como princípios de solidariedade e de reciprocidade entre as gerações, pessoas as quais ele não compartilhou uma relação de dependência em outro momento da vida (NÉRI, 2002).

As redes sociais de apoio têm por funções centrais, dar e receber ajuda material, emocional e instrumental, serviços e informações, garantindo as pessoas o cuidado necessário, com sentimento de pertença a uma rede de relações comuns, guiando e auxiliando no encontro de alternativas para as expectativas pessoais, valorizando suas competências e realizações, atendendo ao ser humano, “caracterizada por normas de conduta, valores e expectativas” (NÉRI, 2002, p. 12).

As redes de apoio informal funcionam com base nos princípios de solidariedade e de reciprocidade entre as gerações, atuando de forma voluntária, constituídas por amigos, vizinhos, familiares e voluntários. A rede de apoio formal, seriam os profissionais, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, fonoaudiólogas, fisioterapeutas, geriátras, gerontólogos enfim, profissionais que atendessem a necessidade do idoso, além do Grupo de Apoio aos Cuidadores, enquanto suporte social.

A ajuda real ou percebida que o indivíduo obtém nos relacionamentos familiares ou em grupos de iguais contribui significativamente para a prevenção e o tratamento de problemas emocionais e físicos relacionados ao cuidar. Os cuidadores que se encontram em ambientes carentes de apoio social informal e formal tendem a desenvolver mais problemas de saúde física e psíquica, em comparação com aqueles que se sentem queridos, respeitados e apoiados. A retroalimentação (feedback) é fundamental para o

³ Uma das diretrizes da Política Nacional de Saúde do Idoso, Portaria N 2.528/2006 descrita na Lei 8.842/94, regulamentada pela Portaria N 1.395, de dezembro de 1999. “O objetivo central dessa política é a promoção do envelhecimento saudável, a preservação e/ou melhoria da capacidade funcional dos idosos, a prevenção de doenças, a recuperação da saúde e a reabilitação daqueles que apresentam alguma restrição de sua capacidade funcional”. (SANTOS, 2003,p.25)

cuidador perceber o apoio e seguir com as suas atividades cotidianas. (NERI & CARVALHO, 2002, p.788)

O processo de cuidar tem efeitos na vida pessoal do cuidador, atingindo o idoso, os demais familiares e instituições sociais, sendo necessário dividir com esta rede formal e informal, o ônus de ser cuidador.

Na ausência de apoios informais e formais, o cuidador sofre porque fica mais exposto a doenças, à depressão, a estados emocionais negativos e à desorganização de sua vida. Sofre a família, por causa das restrições materiais e sociais e por causa de conflitos. Sofre o idoso, que fica mais sujeito a cuidados inadequados e insuficientes e, no limite, a abandono e maus-tratos. (NERI, 2002, p. 37)

Realiza-se no município de Selbach/RS desde o ano de 2003, enquanto apoio formal aos cuidadores de idosos o Grupo de Apoio aos Cuidadores de Idosos do município, coordenado por assistente social, psicóloga e fisioterapeuta.

Metodologia

O grupo reúne-se mensalmente, na última terça-feira do mês pela parte da tarde, onde conforme solicitação e interesse do grupo convidam-se profissionais das diversas áreas do saber para realizar uma palestra educativa e esclarecer dúvidas dos participantes. O grupo vem de encontro às atividades de visita domiciliar realizada pelas técnicas de enfermagem da Unidade de Saúde.

Como exemplos de assuntos abordados no grupo citam-se: Odontóloga: “Saúde Bucal do Idoso”; Fisioterapeuta: “Cuidados com a postura do cuidador” e “Cuidados com o idoso acamado”, Fonoaudióloga: “Audição e fala do idoso”, Médico: “Doença de Alzheimer e Mal de Parkinson”, Assistente Social: “Direito do Idoso e Prevenção da Violência Doméstica”, enfim o que for de interesse de todos. Algumas vezes realiza-se visita domiciliar com o profissional para atender o idoso, conforme solicitação do cuidador.

Resultados e Discussões

A fim de tornar a convivência familiar possível e possibilitar que o idoso continue vivendo junto dos seus familiares ao longo dos anos, busca-se trabalhar com as famílias a organização de seus dias e de suas vidas para com a realidade do idoso, incentiva-se a adaptação das residências para facilitar a locomoção do idoso, evitando quedas e dependência dos demais.

Refere-se neste sentido a importância dos profissionais trabalhar em rede, cada um na sua área específica, contribuindo para o atendimento ao idoso e a família, no caso de adaptação da residência, contar com o auxílio de um arquiteto ou engenheiro seria indispensável.

Caso a família necessite viajar, se ausentar uma tarde, ou dias, que surgiu a necessidade da construção do Centro Dia no município, necessidade apontada em pesquisa com vinte cuidadores de idosos realizada no ano de 2003. Até mesmo viajar de férias, sem preocupação com os cuidados para com o idoso, que se desejar poderá levar seus pertences para o período que permanecer no centro.

Conforme Decreto Municipal N 022/2003, fica instituído a nível municipal o dia 30 de setembro como o “Dia do Cuidador”, que visa homenagear as pessoas de relevante valor social que cuidam de idosos e doentes, sendo que realiza-se algum evento municipal em comemoração a data. Neste ano de 2013 realizamos o Encontro dos Cuidadores, onde reuniu-se os cuidadores que frequentam o grupo e as duas turmas de cuidadores formadas no município nos anos de 2011 e 2012.

Ressalta-se da importância de programas municipais de atendimento a quem se dedica a cuidar de um idoso, debilitado ou não, familiar ou não, enquanto rede de apoio, suporte, levando informações, atendimentos e momentos de descontração ao cuidador, que muitas vezes se vê sozinho na sua tarefa. De forma intersetorial, sem fragmentar os indivíduos, mas trabalhando com o idoso e com seu cuidador de maneira integral, pois um vive em função do outro, com laços afetivos que os une, seja de dependência, seja de amor.

Constata-se que o cuidado domiciliar, é uma vivência única experienciada pelas famílias no contexto familiar, sendo rica em significados, de alta complexidade, passando por mudanças e reajustes, e requer pesquisas e estudos que possibilitam a compreensão de tal realidade, a fim de subsidiar intervenções que garanta a proteção do núcleo familiar, considerando suas singularidades.

Referencial Teórico

NEDER, G. **Ajustando o foco das lentes um novo olhar sobre a organização das famílias no Brasil.** In: KALOUTIAN, S.M. (ORG.) Família brasileira a base de tudo. São Paulo: Cortez, 2002.

NERI, Anita Liberalesso. (Org.). **Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais.** São Paulo: Alínea, 2002.

NERI, Anita Liberalesso; CARVALHO, Virgínia Ângela M. de L. e. O Bem-Estar do cuidador: aspectos psicossociais. In: FREITAS, Elisabete Viana de; et al (org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 1º Edição. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2002.

SANTOS, Sílvia Maria Azevedo dos. **Idosos, família e cultura: um estudo sobre a construção do papel do cuidador.** São Paulo: Alínea, 2003.